



# O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 5

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora

Ano 2019

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra**  
(Organizadora)

**O Conhecimento na Competência  
da Teoria e da Prática em  
Enfermagem 5**

**Atena Editora**  
**2019**

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| <b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)<br/>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b> |  |
|---|--|
| C749  | O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem; v. 5)<br><br>Formato: PDF<br>Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader<br>Modo de acesso: World Wide Web<br>Inclui bibliografia<br>ISBN 978-85-7247-624-9<br>DOI 10.22533/at.ed.249191109<br><br>1. Enfermagem – Prática profissional. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.<br><br>CDD 610.73 |
| <b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>   |  |

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 4*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 21 capítulos, o volume 5 aborda diferentes aspectos relacionados à Enfermagem, desde assuntos inerentes à sua evolução enquanto ciência que cuida até os fatores que envolvem os principais enfrentamentos da profissão.

É inquestionável a evolução da Enfermagem enquanto ciência, bem como a importância de sua atuação nos mais diversas vertentes, incluindo gestão, gerenciamento, promoção da saúde, educação, formação profissional e o cuidado clínico propriamente dito. No entanto, mesmo diante da necessidade desse profissional para a qualidade na assistência à saúde e demais vertentes de sua atuação, observa-se o constante adoecimento do profissional de enfermagem, havendo assim, a necessidade de medidas que visem a saúde ocupacional.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular a prática clínica de enfermagem através de pesquisas relevantes envolvendo os aspectos evolutivos de sua essência enquanto ciência que cuida, bem como estimular a sensibilização para observação das necessidades de saúde ocupacional mediante o reconhecimento do profissional e promoção da saúde do profissional de enfermagem.

Isabelle C. de N. Sombra

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....   | <b>1</b>  |
| A RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO DIANTE DOS DESAFIOS ENCONTRADOS NO INCENTIVO DA CESSAÇÃO DO TABAGISMO          |           |
| <i>Sylvia Silva do Nascimento Oliveira</i>  |           |
| <i>Lara da Silva Lopes</i>  |           |
| <i>Ingridy Gomes de Moura Fortes</i>  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.2491911091</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....   | <b>12</b> |
| 12 ANOS DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA                         |           |
| <i>Laerson da Silva de Andrade</i>  |           |
| <i>Jorge Guimarães de Souza</i>   |           |
| <i>Marluce Mechelli de Siqueira</i>   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.2491911092</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....   | <b>21</b> |
| A IMPORTÂNCIA DA BIOÉTICA PARA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ÂMBITO DA SAÚDE                                   |           |
| <i>Joanderson Nunes Cardoso</i>   |           |
| <i>Izadora Soares Pedro Macêdo</i>  |           |
| <i>Uilna Natércia Soares Feitosa</i>  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.2491911093</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....   | <b>33</b> |
| APLICABILIDADE DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM SOB A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM |           |
| <i>Yara Nayá Lopes de Andrade Goiabeira</i>   |           |
| <i>Elielza Guerreiro Menezes</i>  |           |
| <i>Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim</i>  |           |
| <i>Vanessa Moreira da Silva Soeiro</i>  |           |
| <i>Antônio Sávio Inácio. Enfermeiro</i>   |           |
| <i>Rejane Christine de Sousa Queiroz</i>  |           |
| <i>Ana Márcia Coelho dos Santos</i>   |           |
| <i>Anderson Gomes Nascimento Santana</i>  |           |
| <i>Jairo Rodrigues Santana Nascimento</i>   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.2491911094</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....   | <b>45</b> |
| HIGIENIZAÇÃO DA SALA OPERATÓRIA: CONTROLE E PREVENÇÃO DE INFECÇÃO   |           |
| <i>Alessandra Inajosa Lobato</i>  |           |
| <i>Jackson Davi Guimarães de Souza</i>  |           |
| <i>Jacqueline da Silva Barbosa</i>  |           |
| <i>Laryssa Caroline Silva dos Santos</i>  |           |
| <i>Mariane Figueira de Almeida</i>  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.2491911095</b>  |           |

**CAPÍTULO 6 ..... 56**

**O ENFERMEIRO E O PROCESSO GERENCIAR NA CIDADE DE PAU DOS FERROS**

*Andressa de Sousa Barros*  
*Laise Lara Firmo Bandeira*  
*Maria Valéria Chavez de Lima*  
*Thaina Jacome Andrade de Lima*  
*Rodrigo Jacob Moreira de Freitas*  
*Diane Sousa Sales*  
*Palmyra Sayonara Góis*  
*Keylane de Oliveira Cavalcante*

**DOI 10.22533/at.ed.2491911096**

**CAPÍTULO 7 ..... 65**

**O PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO VIVENCIADO PELO ENFERMEIRO EM UM HOSPITAL ESTADUAL DO ESPÍRITO SANTO**

*Luciene G. da Costa Zorzal*  
*Fabício Zorzal dos Santos*  
*Rita de Cássia Ribeiro Vieira*  
*Simone Santos Pinto*  
*Marco Antônio Gomes da Silva*  
*Luciana Chelotti Cardim Perillo*  
*Lucilene de Fátima Rocha Cova*  
*Mariana de Moraes Masiero*  
*Ana Paula da Silva Fonseca*  
*Juliane Daniee de Almeida Umada*  
*Fernanda dos Santos Bon*  
*Alyne Januario dos Reis*

**DOI 10.22533/at.ed.2491911097**

**CAPÍTULO 8 ..... 72**

**PREVENÇÃO DA ARBOVIROSE CHIKUNGUNYA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Elizabeth Brenda Dantas Nascimento*  
*Maria Priscila Oliveira da Silva*  
*Gabriela Souza dos Santos*  
*Laís de Oliveira Silva*  
*Juliana Alencar Moreira Borges*  
*Thais Marques Lima*

**DOI 10.22533/at.ed.2491911098**

**CAPÍTULO 9 ..... 78**

**USO DO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA ATUAÇÃO DE FUTUROS ENFERMEIROS NA PRÁTICA HOSPITALAR**

*Lívia Guimarães Andrade*  
*Paula Vanessa Peclat Flores*  
*Andréa Gomes da Costa Mohallem*  
*Rodrigo Leite Hipólito*  
*Brunno Lessa Saldanha Xavier*

**DOI 10.22533/at.ed.2491911099**

|  |            |
|--|------------|
| <b>CAPÍTULO 10</b> .....   | <b>87</b>  |
| UTILIZAÇÃO DE UM BLOG COMO FERRAMENTA DE ENSINO NO USO CORRETO DE MEDICAMENTOS                     |            |
| <i>Antônia Adonis Callou Sampaio</i>   |            |
| <i>Silvana Gomes Nunes Piva</i>  |            |
| <i>Ailton de Oliveira Dantas</i>   |            |
| <i>Lais Silva dos Santos</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.24919110910</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 11</b> .....   | <b>95</b>  |
| VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE AULA PRÁTICA HOSPITALAR COM BASE NA TEORIA DE PEPLAU |            |
| <i>Vanessa de Oliveira Gomes</i>   |            |
| <i>Ana Maria Souza da Costa</i>  |            |
| <i>Rodrigo Silva Marcelino</i>   |            |
| <i>Elisson Gonçalves da Silva</i>  |            |
| <i>Deyvylan Araujo Reis</i>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.24919110911</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 12</b> .....   | <b>103</b> |
| PLANTAS MEDICINAIS PELOS ÍNDIOS PITAGUARY: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MARACANAÚ- CE                  |            |
| <i>Dayanne Terra Tenório Nonato</i>  |            |
| <i>Andréa Cintia Laurindo Porto</i>  |            |
| <i>Eloisa de Alencar Holanda</i>   |            |
| <i>Johnatan Alisson de Oliveira Sousa</i>  |            |
| <i>Victor Tabosa dos Santos Oliveira</i>   |            |
| <i>Fabrcia da Cunha Jácome Marques</i>   |            |
| <i>Raquel Magalhães Castelo Branco Craveiro</i>  |            |
| <i>Edna Maria Camelo Chaves</i>  |            |
| <i>Patrícia da Silva Pantoja</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.24919110912</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 13</b> .....   | <b>108</b> |
| PRÁTICA DA/O ENFERMEIRA/O NO CUIDADO DE FERIDAS E O USO DO MEL DE MANDAÇAIA                        |            |
| <i>Mayara Bezerra Machado Gonçalves</i>  |            |
| <i>Cleuma Sueli Santos Suto</i>  |            |
| <i>Adelzina Natalina de Paiva Neta</i>   |            |
| <i>José Renato Santos de Oliveira</i>  |            |
| <i>Carle Porcino</i>   |            |
| <i>Andreia Silva Rodrigues</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.24919110913</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 14</b> .....   | <b>120</b> |
| ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DOS EVENTOS ADVERSOS PÓS VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA NO IDOSO          |            |
| <i>Damiana Rodrigues</i>   |            |
| <i>Rita de Cássia de Barcellos Dalri</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.24919110914</b>  |            |

**CAPÍTULO 15 ..... 132**

**LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS INTERNADOS**

*Clóris Regina Blanski Grden*  
*Anna Christine Los*  
*Luciane Patricia Andreani Cabral*  
*Péricles Martim Reche*  
*Danielle Bordin*  
*Tais Ivastcheschen*  
*Carla Regina Blanski Rodrigues*

**DOI 10.22533/at.ed.24919110915**

**CAPÍTULO 16 ..... 143**

**LESÕES POR PRESSÃO E A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

*Rubens Vitor Barbosa*  
*Maria Áurea Catarina Passos Lopes*  
*Gilielson Monteiro Pacheco*  
*Mayara Dias Lins de Alencar*  
*Sabrina Ferreira Ângelo*  
*Gleyciane Lima de Castro*  
*Suellen Alves Freire*  
*Tayná Ramos Santiago*

**DOI 10.22533/at.ed.24919110916**

**CAPÍTULO 17 ..... 156**

**A EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO**

*Jeanne Vaz Monteiro*  
*Rafael da Conceição dos Anjos*  
*Samara Monteiro do Carmo*  
*Alessandra Inajosa Lobato*

**DOI 10.22533/at.ed.24919110917**

**CAPÍTULO 18 ..... 168**

**ATUAÇÃO DO FAMILIAR ACOMPANHANTE DE IDOSO EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Ana Maria Souza da Costa*  
*Vanessa de Oliveira Gomes*  
*Rodrigo Silva Marcelino*  
*Elisson Gonçalves da Silva*  
*Deyvylan Araujo Reis*

**DOI 10.22533/at.ed.24919110918**

**CAPÍTULO 19 ..... 177**

**DIREITOS DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL: CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

*Fernando Alves Sipaúba*  
*Anderson Araújo Corrêa*  
*Gizelia Araújo Cunha*  
*Adriana Torres dos Santos*  
*Dheyumi Wilma Ramos Silva*  
*Francisca Natália Alves Pinheiro*  
*Otoniel Damasceno Sousa*

*Jairina Nunes Chaves*  
*Nathallya Castro Monteiro Alves*  
*Rayana Gonçalves de Brito*

**DOI 10.22533/at.ed.24919110919**

**CAPÍTULO 20 ..... 187**

FADIGA EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO

*Rubianne Monteiro Calçado*  
*Isadora Eufrásio de Brito*  
*Marcelle Aparecida de Barros Junqueira*

**DOI 10.22533/at.ed.24919110920**

**CAPÍTULO 21 ..... 199**

FATORES DE RISCO PARA O SUICÍDIO EM ENFERMEIROS: REVISÃO  
INTEGRATIVA

*Fabrizia Veronesi Batista*  
*Lorena Silveira Cardoso*  
*Wesley Pereira Rogerio*

**DOI 10.22533/at.ed.24919110921**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 211**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 212**

## PREVENÇÃO DA ARBOVIROSE CHIKUNGUNYA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

### **Elizabeth Brenda Dantas Nascimento**

Centro Universitário Estácio do Ceará (egressa),  
Curso de Enfermagem, Grupo de Pesquisa e  
Extensão em Atenção Primária à Saúde (GPAPS),  
Fortaleza – CE, Residente em Neonatologia pela  
Escola de Saúde Pública do Ceará.

### **Maria Priscila Oliveira da Silva**

Centro Universitário Estácio do Ceará (egressa),  
Curso de Enfermagem, Grupo de Pesquisa e  
Extensão em Atenção Primária à Saúde (GPAPS),  
Fortaleza - CE;

### **Gabriela Souza dos Santos**

Centro Universitário Estácio do Ceará (egressa),  
Curso de Enfermagem, Grupo de Pesquisa e  
Extensão em Atenção Primária à Saúde (GPAPS),  
Fortaleza - CE;

### **Laís de Oliveira Silva**

Centro Universitário Estácio do Ceará, Curso de  
Enfermagem, Grupo de Pesquisa e Extensão em  
Atenção Primária à Saúde (GPAPS), Fortaleza -  
CE;

### **Juliana Alencar Moreira Borges**

Centro Universitário Estácio do Ceará, Curso de  
Enfermagem, Grupo de Pesquisa e Extensão em  
Atenção Primária à Saúde (GPAPS), Fortaleza -  
CE; Mestre em Saúde Pública, Docente do Centro  
Universitário Estácio do Ceará

### **Thais Marques Lima**

Centro Universitário Estácio do Ceará, Curso de  
Enfermagem, Grupo de Pesquisa e Extensão em  
Atenção Primária à Saúde (GPAPS), Doutora  
em Enfermagem, Docente da Faculdade Terra  
Nordeste

**RESUMO:** A febre de chikungunya é uma arbovirose causada pelo vírus Chikungunya (CHIKV), da família Togaviridae e do gênero Alphavirus. O quadro clínico é inespecífico, constituindo-se de sinais e sintomas comuns a várias doenças infecciosas. Sendo assim as formas de prevenção devem ser levadas em consideração já que ainda não se tem vacina disponível, as recomendações preconizadas pelo Ministério da Saúde se restringem, principalmente, a ações de combate aos vetores intradomiciliares, eliminando os possíveis criadouros. Objetiva relatar a atividade educativa dos discentes do Grupo de Pesquisa e Extensão em Atenção Primária à Saúde (GPAPS), do curso de Enfermagem, em abordar a importância da conscientização na prevenção do combate Chikungunya e às Arboviroses. Trata-se de um relato de experiência, realizado em uma instituição de ensino superior, localizada na cidade de Fortaleza, no mês de abril de 2017. Na oportunidade, o grupo utilizou-se de equipamentos para interagir com o público e de criatividade para convidar os participantes e atrair a atenção dos mesmos. O grupo de pesquisa, a pedido do gestor e acompanhado de um funcionário, fez uma vistoria no prédio em busca de possíveis focos, orientações foram repassadas ao funcionário de onde e como encontrar possíveis criadouros. Percebeu-se que há uma familiarização com a prevenção do

*Aedes aegypti*, porém, ainda existiam muitos conhecimentos superficiais e mitos, que foram esclarecidos durante a educação em saúde e a inspeção da instituição.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em Saúde, Infecções por Arbovirus, Vírus Chikungunya.

## PREVENTION OF ARBOVIROSIS CHIKUNGUNYA: A REPORT OF EXPERIENCE

**ABSTRACT:** Chikungunya fever is an arbovirus caused by the Chikungunya virus (CHIKV), the *Togaviridae* family and the *Alphavirus* genus. The clinical picture is non-specific, constituting signs and symptoms common to several infectious diseases. Therefore, preventive measures must be considered, since the vaccine is not available yet, the recommendations recommended by the Ministry of Health are restricted mainly to actions to combat the intradomiciliary vectors, eliminating possible breeding sites. It aims to report the educational activity of the students of the Project of Research and Extension in Primary Health Care of Nursing course in addressing the importance of awareness in the prevention of Chikungunya and Arbovirus. This is an experience report, carried out in a higher education institution, located in the city of Fortaleza, in April 2017. At the opportunity, the group used equipment to interact with the public and creativity to invite the participants and attract their attention. The research group, at the request of the manager and accompanied by an employee, inspected the building for possible outbreaks, guidelines were passed on to the employee from where and how to find possible breeding sites. It was noticed that there is a familiarity with the prevention of *Aedes aegypti*, however, there was still a lot of superficial knowledge and myths, which were clarified during health education and institution inspection.

**KEYWORDS:** Health Education; Arbovirus Infections; Chikungunya virus.

## 1 | INTRODUÇÃO

A febre de Chikungunya é uma arbovirose causada pelo vírus Chikungunya (CHIKV), da família *Togaviridae* e do gênero *Alphavirus*. Em geral, a viremia persiste por até dez dias após o surgimento das manifestações clínicas. É transmitida por meio da picada de fêmeas dos mosquitos *Ae. aegypti* e *Ae. albopictus* infectadas pelo CHIKV (BRASIL, 2015).

Inicialmente foi considerada como doença tropical, por sua distribuição geográfica mais frequente na África, Ásia e ilhas do Oceano Índico. Mais recentemente, em fins de 2013, a transmissão autóctone (local) foi documentada na América Central, na região do Caribe. Os primeiros casos autóctones notificados no Brasil ocorreram em 2014, sendo notificados até o momento em algumas cidades no Amapá, Bahia, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais (BRASIL, 2014). Os últimos dados do Ministério da Saúde reportam 9.084 casos autóctones suspeitos de CHIKV, sendo que 3.554 foram confirmados, 123 por critério laboratorial e 3.431 por critério clínico-epidemiológico; 5.217 continuam em investigação (HONÓRIO et al., 2015).

O quadro clínico é inespecífico, constituindo-se de sinais e sintomas comuns a várias doenças infecciosas. Sendo assim as formas de prevenção devem ser levadas em consideração já que ainda não se tem vacina disponível, as recomendações preconizadas pelo Ministério da Saúde se restringem, principalmente a ações de combate aos vetores intradomiciliares, eliminando os possíveis criadouros (HONÓRIO et al., 2015).

Para que isso aconteça, faz-se necessário que a população esteja envolvida em ações de combate ao vetor durante todo o ano, não somente nos períodos epidêmicos. Esse envolvimento pode ser desencadeado através do conhecimento e sensibilização da comunidade, e isso pode ser conseguido através de educação em saúde, que constitui-se em um processo que abrange a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana e não apenas das pessoas sob risco de adoecer (LIMA et al., 2013).

A pretensão é superar as dificuldades e limitações do modelo educativo pontual, verticalizado, com ações isoladas e episódicas tradicionalmente centradas em períodos de surtos e epidemias. Segundo Toro (*apud* LIMA et al., 2013), mobilizar é reunir pessoas em busca de um objetivo comum e compartilhar idéias em prol da coletividade, nesse sentido as ações educativas de prevenção e controle de arboviroses devem promover a participação ativa dos sujeitos, dos diversos segmentos da sociedade organizada e da população. Portanto, sendo a mobilização uma convocação, ela é um ato de liberdade, oposto da manipulação, um ato público de vontade e de paixão.

Desta forma, projetos para criação de parcerias com as comunidades, de forma sustentável, qualifica o trabalho de prevenção da chikungunya e pode representar avanços à medida que possibilita a participação do cidadão no âmbito individual e coletivo, desenvolvendo suas potencialidades, exercitando suas habilidades na intenção de alcançar autonomia (TORO *apud* LIMA et al., 2013).

## 2 | OBJETIVO

Relatar a atividade educativa dos discentes do Projeto de Pesquisa e Extensão em Atenção Primária à Saúde do curso de Enfermagem em abordar a importância da conscientização na prevenção do combate Chikungunya e às Arboviroses.

## 3 | METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, realizado em uma instituição de ensino superior, localizada na cidade de Fortaleza, no mês de abril de 2017. A experiência foi realizada por acadêmicas de enfermagem e professoras do Grupo de Pesquisa e Extensão em Atenção Primária à Saúde da Centro Universitário Estácio do Ceará. Participaram da atividade, alunos, docentes, e funcionários da instituição.

Na oportunidade, o grupo utilizou-se de equipamentos para interagir com o público, foram expostas duas maquetes contendo demonstrações de como uma casa deve ser mantida e que providências os moradores devem tomar para prevenir a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. Na segunda maquete foi demonstrado o que acontece de errado nas residências que viabiliza a procriação do mosquito. Uma faixa com a seguinte frase de impacto foi exposta “Quantas pessoas precisam morrer para que você limpe seu quintal?”. Também foi exposto um banner com informações sobre métodos de prevenção e eliminação dos focos. Frascos com as quatro fases de vida do *Aedes aegypti*, ovo, larva, pupa e alado foram expostos pelos acadêmicos.

O grupo utilizou de criatividade para convidar os participantes e atrair a atenção dos mesmos, com a utilização de uma acadêmica, caracterizada do mosquito, que fez, de forma interativa, o convite. Utilizamos caixas de som com parodias em som ambiente, para permitir descontração. Foram posicionadas pegadas no chão, dispostas de forma a encaminhar cada pessoa até o local da apresentação. O grupo de pesquisa, a pedido do gestor e acompanhado de um funcionário, fez uma vistoria no prédio para busca e eliminação de possíveis focos, além de orientações de onde e como encontrar possíveis criadouros.

#### 4 | RESULTADOS

Percebeu-se que há uma familiarização com a prevenção do *Aedes aegypti*, porém, ainda haviam muitos conhecimentos superficiais e mitos, que foram esclarecidos durante a educação em saúde e a inspeção da instituição. Devido à grande disseminação das formas de prevenção do *Aedes aegypti* pela mídia, a maioria dos estudantes e profissionais mostraram um conhecimento básico.

Porém, outras formas de prevenção, não tão divulgadas, foram apresentadas pelo grupo, e causaram surpresa em alguns ouvintes, como a limpeza mensal do depósito de água localizado acima do motor de geladeiras estilo *Frost free*, pois são locais propícios para o desenvolvimento do mosquito. Diante disto, os estudantes perceberam que não estavam a par de todas as formas de prevenção, e lançaram vários questionamentos e a medida em que recebiam as respostas, notou-se o interesse em saber mais, e a desmitificação de informações erradas, como “o mosquito só se desenvolve em água limpa”, “para ser um foco do mosquito, é necessário um grande acúmulo de água”.

Outro ponto da atividade de educação em saúde que se mostrou impactante, foi a apresentação das amostras dos quatro estágios do mosquito e sua eliminação, nos quais, os dois primeiros estágios (ovo e larva), é possível a destruição com a utilização da água sanitária ou de detergente, e até seu terceiro estágio pode ser eliminado se descartado em terra seca. Durante a vistoria, juntamente ao profissional da instituição responsável pela manutenção do local, foi demonstrado e reforçado

como destruir e prevenir os focos do mosquito.

Havia, ainda, de forma generalizada, o pensamento de que é o dever, apenas, do governo e dos agentes de endemias eliminar os criadouros, o que foi elucidado, através do dever de cada um realizar a sua parte. Sendo assim esses deveres, a população limpar suas respectivas casas, os proprietários e profissionais de prédios particulares realizarem a inspeção e a manutenção de possíveis focos, e também, o governo lançar mão de políticas públicas, fiscalizando, propiciando um ambiente saudável e preventivo para a população.

Portanto, observou-se que o conhecimento dos estudantes e profissionais participantes era superficial, mas que, durante as palestras houve uma grande troca de experiências e aprendizados, o que demonstra que a ação atingiu seu propósito que é prevenir através da conscientização das pessoas.

## 5 | DISCUSSÃO

O presente estudo demonstra um conhecimento superficial sobre as formas de prevenção da formação de focos do *Aedes aegypti*. Na pesquisa de CAREGNATO *et al* (2008), isto se repete, sendo 34,3% dos entrevistados, considerados com conhecimento insuficiente, e mesmo os considerados satisfatórios, não eram capazes de eliminar seus criadouros domésticos, o que mostra que os saberes não implicam necessariamente em mudanças de atitudes.

No estudo de SILVA *et al* (2015), é relatado a deficiência dos programas de combate à dengue, devido ao modelo de educação verticalizada, que não é capaz de estimular mudança de comportamento e hábitos, apenas a transmissão de conhecimento. E mostra, também, a sazonalidade dos programas, acontecendo apenas em momentos de surtos.

OLIVEIRA *et al* (2010) em sua pesquisa bibliográfica mostra que a participação social nas atividades de vigilância e prevenção promovidas pela atenção primária básica é um fator determinante para a detecção e diminuição da endemia. Os três estudos mostram que através de atividades integrativas e criativas, os profissionais de saúde podem promover mudanças significativas na relação e nas atitudes da população diante do problema.

## 6 | CONCLUSÃO

O grupo de pesquisa, motivado pelo aumento dos casos de Chikungunya em Fortaleza, realizou ação educativa, no combate ao mosquito *Aedes aegypti*, enfatizando a prevenção por meio da eliminação dos criadouros do mosquito, demonstrando claramente os mecanismos de intervenção, evidenciando as responsabilidades individuais de cada cidadão no combate eficaz e preventivo ao mosquito. Ocasão

em que o grupo de acadêmicas de enfermagem em conjunto com suas orientadoras puderam explorar uma linguagem interativa e persuasiva, sensibilizando os participantes a agir com efetividade e encorajamento no combate ao mosquito.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Febre de chikungunya: manejo clínico** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Preparação e resposta à introdução do vírus Chikungunya no Brasil** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

HONÓRIO, N.A. et al. **Chikungunya: uma arbovirose em estabelecimento e expansão no Brasil**. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro. v. 31, n. 5, p. 906-908, 2015.

CAREGNATO, Fernanda Freitas et al. **Educação Ambiental como estratégia de prevenção à dengue no bairro do Arquipélago, Porto Alegre, RS, Brasil**. Revista Brasileira de Biociências, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 131-136, abr./jun. 2008.

SILVA, Ivanise Brito da, et al. **Estratégias de combate à dengue através da educação em saúde: uma revisão integrativa**. Saúde (Santa Maria), Santa Maria, Vol. 41, n. 2, Jul./Dez, p.27-34, 2015.

OLIVEIRA, Natanael Lima, et al. **Cuidados de enfermagem na prevenção da dengue: revisão de literatura**. X Simpósio de iniciação científica, UFPI, 2010.

LIMA, Maricelia Maia de, et al. **Mobilizar é reunir pessoas em busca de um objetivo comum e compartilhar idéias em prol da coletividade**. IV Mostra Comunidade de Práticas, 2013. Online <disponível em: <https://cursos.atencaobasica.org.br/relato/6542>> Acesso em: 20/04/2017.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra:** Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/ UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/ Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptoria de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa “Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente” - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acadêmicos 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 75, 78, 79, 80, 83, 87, 90, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 165, 166, 168, 170, 171, 173, 174

Atenção primária à saúde 25, 27, 32, 56, 59, 64, 72, 74

### B

Bioética 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 179, 185

### C

Centro Cirúrgico 45, 46, 53, 54, 55, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 192

Cuidado de enfermagem 25, 79, 108, 110, 134, 149, 155

### E

Educação em enfermagem 19, 21

Educação em saúde 2, 73, 74, 75, 77, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 113

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 108, 110, 111, 113, 114, 118, 119, 120, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Enfermagem geriátrica 133

Ensino 5, 10, 11, 13, 14, 18, 19, 28, 31, 33, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 72, 74, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 102, 132, 134, 137, 138, 140, 146, 147, 159, 166, 179, 181, 183, 184, 185, 191, 196, 198

Envelhecimento da pele 133

Equipamento de proteção individual 45

Estudantes de enfermagem 37, 78, 85, 95, 101

### F

Fatores de risco 54, 55, 133, 142, 150, 154, 158, 167, 198, 200, 202, 207, 208

Feminização 185

Fotografia 108

### G

Gênero 14, 72, 73, 80, 108, 176, 186, 209

Gestão em saúde 56, 59

## H

Hábito de fumar 1, 3, 4, 5, 7, 8, 10

Hospitalização 124, 133, 139, 157, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

## I

Infecção 45, 46, 47, 51, 53, 54, 55, 109, 121, 122, 134, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Infecção hospitalar 47, 156, 157, 166, 167

Infecções por arbovirus 73

Instrumentos gerenciais 56, 57, 59, 61, 62, 64

## L

Lesão por pressão 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 148, 149, 154

Limpeza 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 75, 152

## M

Medicamentos 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 105, 107, 140, 174, 210

Medicina 33, 64, 83, 85, 86, 103, 104, 105, 106, 107, 131, 205, 209

Mel 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Mulheres 5, 10, 36, 120, 129, 182, 195, 196

## P

Pesquisa em enfermagem 12, 14, 15, 16, 19, 20

Plantas medicinais 103, 104, 105, 106, 107, 118

População indígena 103, 104, 106, 107

Prevenção 11, 18, 32, 45, 46, 47, 50, 54, 55, 72, 74, 75, 76, 77, 133, 134, 135, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 163, 166, 167, 199, 200, 206, 207, 208

Prevenção e controle 74, 156, 158, 166, 167

Processo de enfermagem 33, 34, 37, 38, 43, 100, 102, 153

## R

Relações interpessoais 62, 95, 97, 99, 100, 101, 206

## S

Saúde do trabalhador 65, 187, 189, 197

Saúde pública 2, 10, 14, 20, 33, 72, 77, 101, 104, 109, 132, 169, 176, 201, 209

Sítio cirúrgico 45, 46, 54, 55, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

## **T**

Tabagismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 135, 136

Teoria de enfermagem 34, 95

Triagem 65, 71, 146

## **U**

Úlcera varicosa 108, 115, 116

Unidades de Terapia Intensiva 142, 143, 145, 148, 154, 205, 209, 210

## **V**

Vírus Chikungunya 72, 73, 77

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-624-9

